

REVISTA DE ANTROPOLOGIA

Vol. 21 (1ª parte)

1978

NOTA PRELIMINAR

Após longa interrupção, volta, enfim, a circular a Revista de Antropologia, da qual se publicaram vinte volumes nos anos de 1953 a 1972. Desde o início, contou com o patrocínio da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo, sem o que o seu fundador e diretor não teria tido condições de editá-la. Mas, diante da sobrecarga de tarefas (e também do sacrifício financeiro), não foi possível mantê-la com a devida regularidade. A revista se tornou órgão oficial da Associação Brasileira de Antropologia e da Sociedade Brasileira de Sociologia (hoje extinta), mas nem esta nem aquela puderam dar-lhe a ajuda de que necessitava para a continuidade que se requer de uma publicação periódica destinada a refletir, por meio de artigos, comunicações e notícias, o que de notável ou de importante vai ocorrendo no campo científico a que se refere.

Ora, no quarto de século decorrido desde a fundação da revista, iniciativa na época tida como temerária ou audaciosa, mudou bastante o panorama das atividades antropológicas em nosso País. Éramos então um punhado de estudiosos que acreditavam na necessidade de promover o ensino e a pesquisa da Antropologia segundo métodos e padrões modernos, superando os entraves do amadorismo. O estudo e a pesquisa dos problemas antropológicos, que então existiam em apenas uma ou outra instituição, faz em parte agora de dezenas de Universidades ou Faculdades pelo Brasil afora. Contamos com toda uma nova geração de antropólogos competentes, cujos trabalhos, muito deles de alto nível, já não deixam lugar a dúvidas quanto ao vigor que hoje marca a Antropologia em nossa terra.

Diante disso, tornou-se cada vez mais sensível a falta de uma publicação periódica que sirva de órgão de divulgação, de informação e, sobretudo, de diálogo entre os que estudam, em perspectiva antropológica, o homem e os problemas culturais do Brasil. Para dar uma solução ao problema, decidiu a Diretoria da atual Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo editar a Revista de Antropologia como órgão oficial de seu Departamento de Ciências Sociais. Ao mesmo tempo, insistiu, porém, com o fundador da revista, já não integrante do corpo docente da Faculdade, que, por enquanto, continue responsável pela direção. Todavia, constituiu-se desde logo um corpo editorial de professores do Departamento (área de Antropologia), que se propõem levar avante a tarefa de manter a continuidade da revista e de imprimir-lhe, na medida do necessário, características que venham a adequá-la a exigências novas

que se impõem, para que a publicação corresponda, cada vez mais, ao auspicioso desenvolvimento dos estudos antropológicos no Brasil.

Cabem-me, ainda, o dever e a satisfação de agradecer, com a mais expressiva sinceridade, a quantos, aqui e em outras terras, me animaram e me incentivaram a não esmorecer na execução dos trabalhos inerentes à manutenção da revista durante os muitos anos em que ela esteve exclusivamente a meu cargo. Sei muito bem que não foi muito o que pude fazer. Conforta-me, entretanto, a idéia de que lancei uma semente que germinou. A planta que, por assim dizer, renasce agora, há de, por certo, produzir frutos substanciais, já que o seu cultivo passa para as mãos de uma plêiade de estudiosos de mente aberta, que aliam a competência ao entusiasmo.

Além de ser, a partir de agora, órgão oficial do Departamento de Ciências Sociais da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a Revista de Antropologia o continua sendo da Associação Brasileira de Antropologia. O presente volume é dedicado à XII Reunião Brasileira da Antropologia, promovida por essa entidade, que nos congrega. Ao lado dos Boletins, dos Anais e de outras publicações de museus e instituições universitárias, o órgão oficial da Associação deverá ser uma plataforma comum de troca de informações e de discussão de quantos se empenham no progresso da Antropologia brasileira. Dessa forma contribuirá para manter a necessária coesão e o espírito de colaboração entre os que, em nossa área, buscam o conhecimento científico e também a sua aplicação na solução de problemas concretos.

Egon Schaden